

Consulta Pública ERSE - Contadores Inteligentes de Eletricidade e de Gás Natural

Reunem-se, de seguida, os comentários da Gas Natural Fenosa à Consulta Pública lançada pela ERSE em relação ao estudo sobre a implementação de contadores inteligentes de electricidade e gás, elaborado a partir da análise custo-benefício realizada pela consultoria KEMA.

- Desde a Gas Natural Fenosa considera-se muito adequado o processo seguido em Portugal em relação à elaboração de uma completa análise económica que reflecta o equilíbrio entre os custos e benefícios da implementação de contadores inteligentes para todos os agentes implicados assim como para o consumidor, tanto no caso da electricidade como do gás natural. Da mesma forma, valoriza-se muito positivamente a submissão a consulta pública seguido nas diferentes fases de elaboração do estudo.
- Neste sentido, desde a Gas Natural Fenosa consideram-se adequadas, com carácter geral, as considerações realizadas no documento sobre as vantagens e inconvenientes, custos e benefícios, da implementação de contadores inteligentes num sector e noutro, tendo em conta que existem diferenças muito importantes nos custos de instalação e nos benefícios potenciais para os consumidores de gás natural e electricidade, devido, entre outros, ao facto de que no caso do gás natural os benefícios da modulação diária da procura são muito reduzidos, e que é necessário introduzir baterias nos contadores para o seu funcionamento.
- Por outro lado, considera-se que se subestimou a poupança de energia obtida pelo consumo dos contadores substituídos, ou, por outras palavras, superestimou-se o consumo energético das comunicações dos novos contadores.
- Em relação à fraude de potência nos fornecimentos eléctricos equipados com Interruptores de Controlo de Potência, consideramos que a percentagem estimada de 0,5% é demasiado conservadora; de acordo com a nossa experiência, consideramos que essa percentagem pode ascender a 5%.
- No fornecimento de electricidade, a introdução de contadores inteligentes supõe para o consumidor uma melhoria na informação sobre o seu consumo permitindo a tomada de decisões para obter poupanças na facturação. Oferece igualmente a possibilidade aos comercializadores de oferecer serviços mais sofisticados e a utilização de sistemas de tarificação avançados para adequar a oferta energética a cada tipo de cliente.
- Chama a atenção, no entanto, que não se tenham considerado, entre as alternativas internacionais estudadas, a situação no sector eléctrico espanhol, onde já se definiu e está em marcha um processo de substituição dos contadores eléctricos com data de finalização em 2018, e onde a CNE no mês de Novembro de 2011 realizou igualmente uma análise custo-benefício sobre a implementação de contadores inteligentes de gás natural em Espanha, com um resultado negativo.

- Nessa linha, em relação ao calendário de instalação de contadores inteligentes de electricidade em Portugal, desde a Gas Natural Fenosa considera-se que, por forma a facilitar a harmonização regulatória no âmbito do Mercado Ibérico de Electricidade, deveria estabelecer-se em Portugal um calendário de implementação semelhante e paralelo ao estabelecido para Espanha, com data limite para finalização para a totalidade dos consumidores no ano 2018.
- Da mesma forma, deve regular-se adequadamente o tratamento, intercâmbio e disponibilização aos diferentes agentes de esta maior informação sobre o consumo decorrente da implementação dos contadores inteligentes. Tal informação deve incluir-se igualmente nas bases de dados que as empresas distribuidoras devem por à disposição das comercializadoras com informação completa e permanentemente actualizada da informação de cada um dos pontos ligados às suas redes. Desta forma o mercado ficará dotado de uma maior transparência que permitirá aos comercializadores competir em igualdade de condições, e tornar possível o progresso do processo de liberalização do mercado.
- Em relação à possibilidade de abordar a implementação de contadores inteligentes desde uma perspectiva de multi-utility, consideramos que seria um grande erro não aproveitar a oportunidade de fazer uma abordagem multi-utility neste projecto, dado que isto implicaria que muitos benefícios seriam aproveitados também noutros âmbitos, e os custos seriam distribuídos conseqüentemente. Nesse sentido, parece essencial o desenvolvimento de protocolos de comunicação iguais ou compatíveis entre os sectores da electricidade, gás natural e água, de modo a facilitar a comunicação remota com vários dos contadores anteriormente referidos utilizando um único canal. Por outro lado, a porta multi-utility deveria ser contemplada na concepção dos equipamentos, mas de forma opcional, de tal forma que os contadores apenas seriam instalados com essa porta caso a sua situação física na instalação do consumidor o aconselhasse, isto é, caso tivesse outros contadores próximos (gás natural ou água).

Por último, deve garantir-se que o processo de substituição de contadores não afecte ou dificulte o processo de liberalização e saída para o mercado livre dos consumidores.

Porto, 15 de Junho de 2012